

## GERMINAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INICIAL DE GUABIROBEIRA EM FUNÇÃO DO MÉTODO DE PREPARO DAS SEMENTES E USO DE REGULADORES VEGETAIS

Cláudia Garcia Neves<sup>1</sup>

Ana Cristina Vello Loyola Dantas<sup>2</sup>

A guabirobeira pertence à família Myrtaceae, gênero *Campomanesia*, nativa do Brasil. Pode ser utilizada para ornamentação, alimentação humana, obtenção de produto medicinal, bioquímico, apícola e ecológico. O objetivo do trabalho foi avaliar métodos de obtenção das sementes e o desenvolvimento da guabirobeira com uso hormônios vegetais. As sementes foram fermentadas por 72 e 120 horas em sacos plásticos, sendo lavadas, secas à sombra por 3 dias e submetidas aos tratamentos: sem embebição; embebição por 12 horas em água; ácido giberélico (GA<sub>3</sub>) (1 e 2 mL L<sup>-1</sup>); Stimulate® (5 e 10 mL L<sup>-1</sup>) e hipoclorito de sódio (HS) (0,5, 1 e 2%). Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições de 25 sementes, avaliando-se a porcentagem de germinação (%G) e o índice de velocidade de emergência (IVE). Plantas com 75 dias de idade após a semeadura, com altura uniforme, foram submetidas aos tratamentos: sem pulverização, pulverização com água, Stimulate® (5, 10 e 15 mL L<sup>-1</sup>) e GA<sub>3</sub> (0,5, 1,0 e 2,0 mL L<sup>-1</sup>), via foliar, por cinco dias consecutivos. Após 30 dias da última pulverização, foram avaliados: altura da planta (AP), número de folhas (NF), comprimento da haste (CH) e da raiz (CR), massa seca da folha (MSF), da haste (MSH) e da raiz (MSR). Os dados foram submetidos à análise de variância, de regressão, e as médias dos tratamentos comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5 % de probabilidade, utilizando-se o Programa Sisvar. A pré-embebição com HS nas concentrações de 1 e 2 % foi nocivo à semente de guabirobeira nos dois tempos de fermentação e a fermentação por 120 horas reduziu, significativamente, a %G e o IVE. Os demais tratamentos pré-germinativos não afetaram a %G e o IVE. A pulverização com GA<sub>3</sub> a 1 e 2 mL L<sup>-1</sup> favoreceu o desenvolvimento das plantas em AP, NF, MSH, CR e MSR. A análise de regressão mostrou que o comportamento das variáveis AP, CR e MSH pode ser explicado por equações de segundo grau, com coeficientes de determinação de 97,4, 73,1 e 95,3%, respectivamente. Não houve efeito do Stimulate® nas variáveis avaliadas.

Palavras-chave: Myrtaceae, ácido giberélico, pré-embebição

<sup>1</sup> Estudante de graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista PIBIC/Fapesb

<sup>2</sup> Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Orientador PIBIC